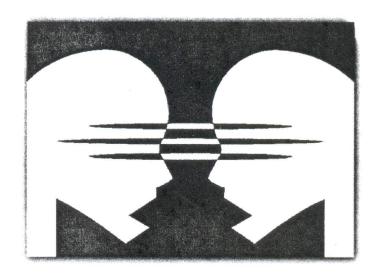
### IV JORNADA FONOAUDIOLÓGICA Profa Dra MARIA CECÍLIA BEVILACQUA



# **ANAIS**

02 a 05 de outubro de 1997

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

#### COMISSÃO ORGANIZADORA

#### **PRESIDENTE**

Maristela Mian Ferreira

#### VICE-PRESIDENTE

Adriana Cristina Alves

#### SECRETÁRIA GERAL

Renata de Sousa Tschiedel

#### SECRETÁRIA FINANCEIRA

Simone Demian Prates Mirela Gardenal

#### COMISSÃO CIENTÍFICA

Tatiana Cristina Murari (presidente)
Janaína Gheissa Martinello
Renata de Sousa Tschiedel
Juliana Straioto de Souza
Neila Lima de Sousa
Érika Bucuvic

#### COMISSÃO DE TEMAS LIVRES

Kátia de Freitas Alvarenga-Hanish Kátia Flores Genaro

#### **COMISSÃO SOCIAL**

Flávia Alves Winckler Oliveira (presidente) Flávia Leme Rodrigues Grace Emy Yamamoto Vânia Cristina Allonso

#### COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Heloisa Helena Motta Bandini (presidente)
Alessandra Maria Duim
Flávia Muniz de Lima
Roberta A. Yue
Joseli Soares Brasorotto
Melissa Alves dos Santos

#### COMISSÃO AUDIOVISUAL

Alethéa Bitar Silva Daniela Piccolo Cláudia D. Pellanda Camila Alves Condé

#### **COMISSÃO DE APOIO**

Marcela Mantovani

#### AGRADECIMENTOS

Prof. Dr. Dagoberto Sottovia Filho - Diretor da FOB-USP

Prof. Dr. José Alberto de Souza Freitas (Tio Gastão)

Prof. Dr. João Lúcio Coradazzi- Prefeito do Campus USP - Bauru

Prof. Dr. Bernardo G. Vono- Coordenador do Curso de Fonoaudiologia

Prof a. Ms. Kátia de Freitas Alvarenga-Hanisch - Curso de Fonoaudiologia

Prof a. Dr a. Kátia Flores Genaro - Curso de Fonoaudiologia

Mary Mançãno de Lima - Centro de Pesquisas Audiológicas

Marli Petenusse Ferrari - Centro de Pesquisas Audiológicas

Reprografia do Campus USP - Bauru

Neimar - Setor de Informática - Faculdade de Odontologia de Bauru

#### **A**POIO

Faculdade de Odontologia de Bauru
Prefeitura do Campus Administrativo de Bauru
Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais
SAGAE - Formaturas
TILIBRA
NC Editoração Gráfica

### ÍNDICE

### PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

#### FÓRUM CIENTÍFICO

<b>Paralisia facial</b> Prof Dr Ricardo Ferreira Bento Prof. Dr.José Antonio Garbino" Fga Valéria Goffi Gomez	01
MINI CURSOS	
Distúrbios da comunicação do paciente fissurado: diagnóstico e tratamento Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Maria Inês Pegoraro-Krook	04
FIGURE I Maria mes i egoraro-ritotik	
Emissões Otoacústicas Evocadas: aplicações clínicas dos Produtos de distorção. Prof <sup>a</sup> Ms Carmen Zaramela Vono Coube	05
<b>Atualização em conservação Auditiva</b> Fga Doutoranda Ana Cláudia Fiorini	06
Perspectivas atuais e futuras dos Implantes Cocleares <mark>Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Cecília Bevilacqua</mark>	07
<b>Reorganização neurológica: princípios básicos</b> Fga Heloisa Alves da Silva	08
Musicoterapia e deficiência auditiva: um diálogo sonoro musical Prof <sup>a</sup> . Ms. Dalva Vieira Linhares	09
<b>Gagueira: teoria na prática</b> Fga Polyana S. Oliveira	10
<b>Noções básicas de Otoneurologia</b> Prof <sup>a</sup> doutoranda Kátia de Freitas Alvarenga-Hanisch	11
Atendimento fonoaudiológico em portadores de encéfalopatia crônica infantil não progressiva. Prof <sup>a</sup> Ms Dionísia Aparecida Cusin Lamônica	12

#### **CURSOS:**

Estratégias de seleção de AASI para adultos Prof <sup>a</sup> Doutoranda Kátia de Almeida	13
<b>Diagnóstico e tratamento das disfonias</b> Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Mara Behlau	14
<b>Oficina de leitura e escrita: um enfoque fonoaudiológico</b> Prof <sup>a</sup> Doutoranda Simone A. Capellinni	15
<b>Anatomia e fisiologia para a fala</b> Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Jeniffer de Cássia Rillo Dutka	16
Identificação e diagnóstico de perda auditiva em ciranças Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Doris Lewis	17
TEMAS LIVRES	
Visão dos formandos de engenharia sobre audiologia industrial e sobre perda auditiva induzida por ruído RIBEIRO, A.A.; CUNHA, D.F.; MARUCCO, I.C.F.; SILVA, P.B.; SACALOSKI, M.	18
Aparelho de amplificação sonora individual – características Eletroacústicas em individuos adultos com perda auditiva neurossensorial  TSCHIEDEL, R.de S; BANDINI, H.H. M.; BEVILACQUA, M.C.	19
Triagem do processamento auditivo central em crianças e sua relação com trocas de sonoridades na escrita NISHINO,L.K.; HONDA,E.; RODRIGUES,D.C.L.; CAPELLINI,S.A.,CARDOSO,A.C.V.	20
Perfil audiológico de uma população idosa LEITE,A.L.; PICCOLO D.; SILVA I.M.C.; FENIMAN M. R.	21

Análise da produção gráfica de alunos de classe especial de deficientes auditivos da Rede Estadual de Ensino de Marília  MERCALDI,L.F.C.; ANDO,A.G.G.; MATTOS,C.; SILVA,S.M.; CAPELLINI,S.A.	22
Deficiência auditiva neurossensorial: estudo de uma população SOARES, C.A.; ORLANDI, A.C.L.; MEYER, A.S.A.; CASTIQUINI, E.A.T	23
Estudo descritivo e comparativo da escrita de dois indivíduos deficientes auditivos que se utilizam de diferentes códigos de comunicação: oral e gestual FERREIRA, E.S.; FERNANDES, L.M.C.; PEREIRA, L.L.; FERNANDES, L.H.; SAKALOSKY, M.	24
Uma caracterização fonética relacionada a aspectos linguísticos ROSARIO, K.C.; LIMA, S.A.; JURADO Fº, L.C.	25
Caracterização do processo de aquisição de fala com crianças de 3 a 6 anos FERREIRA, A.A.R.; SILVA, A.P.O.; OLIVEIRA, G.L.; COSTA, S.C.; RODRIGUES, M.C.	26
Conhecimento de pré-vestibulandos sobre fonoaudiologia na Cidade de Bauru ORLANDI, L.P.; PASCON, A.D.; RIOS,A.L. AUGUSTO, S.C.R.; MENDES, L.C.S.	27
Atuação fonoaudiológica em pacientes com mal de Alzheimer CAMPOS, F.L.; RIOS, A.L.; JUNQUEIRA, E.D.S.	28
Atitudes de professores frente às crianças que apresentam gagueira PELIZÁRIO, M.; PINTO, D.C.G.; MENDES, L.C.S.	29
Atitudes dos professores diante de crianças com dificuldades de fala PELIZÁRIO, M.; PINTO, D.C.G.; MENDES, L.C.S.	30
Informações sobre alterações vocais, referidas por professores de algumas escolas da Rede Estadual da Cidade de Bauru PELIZÁRIO, M.; PINTO, D.C.G.; MENDES	31

#### **PAINÉIS**

Conhecimentos dos pais sobre a audição – Setor de Genética do HPRLLP- USP	32
AUGUSTO, S.C.R. et RIOS, A.L.; RICHIERI, A.C.; JACOB, L.C.B.	
Trabalhe, mas cuidado com seu ouvido! ABE C.R.B. ; SILVA R.; FENIMAN M.R.	33
Síndromes X Deficiência auditiva AUGUSTO, S.C.R. et RIOS, A.L.; CURY, M.C.; RICHIERI, A.C.; ACOB,L.C.B.	34
A interação mãe – bebê (projeto de prevenção, detecção precoce e intervenção da deficiência auditiva DOI, K. A.; GODOY, M. F.	35
Correlação entre elementos prosódicos na fala de parkinsonianos e sua função lingüística OLIVEIRA, F.C. de; FABRON, E.M.G.; JURADO Fº, L.C.	36
Percepção das relações interpessoais entre os portadores de afasia e seus familiares: das necessidades às condições reais MIRANDA, C.L.T.; PEREIRA, A.C.M.M.; LAMÔNICA, D.A.C.	37
Neurofibratose: achados clínicos e fonoaudiológicos VELHO, F.R.; GIACHETI, C.M.; GHEDINI, S.G.; DE VITTO, L.P.M.; RICHIERI-COSTA, A.	38
Oficina de escrita: uma proposta de atendimento fonoaudiológico em grupo MATTOS, C.; MERCALDI, L.F.C.; ISSA, P.C.M.; CAPELLINI, S.A.	39
Saúde vocal do professor LOURENÇO, K.M.; MARTINELLO, J.G.; MOURA, D.R.V.; BRASOLOTTO, A .G.	40
Concepções de mães sobre a importância fonoaudilógica do aleitamento materno SILVA, A.C.V. da; FUJINAGA, C.I.; CAMURCIA, F.S.; FRANZO, K.C.S. SEBASTIÃO, L.T.	41
Contribuições de uma caracterização das distorções fonéticas para a prática terapêutica dos distúrbios da articulação CHACON, L.; MARINO, V. C. de C.	42
Incidência de mordida aberta anterior relacionada com sucção digital ou chupeta em crianças de 4 a 6 anos na Cidade de Marília SILVA, A.C.V. da; FUJINAGA, C.I.; CAMURCIA, E.S.; PILLON, J.; RINO, W.	43

"Os mais hábeis na arte de sonhar são também os mais hábeis na arte de realizar seus sonhos."

Foram meses de sonhos. Em cada reunião sonhávamos com o melhor e nos entristecíamos quando isso não era possível. Em nenhum momento nos deixamos abater pelas dificuldades que um evento desses poderia trazer. E tudo foi minuciosamente calculado para que vocês tivessem o melhor e o mais atual disponível em nossa área.

Agradecemos de coração, a todos os palestrantes dessa jornada e também àqueles que por motivos maiores às suas vontades não puderam estar presentes. Agradecemos ainda a vocês, que com sua presença e prestígio estão nos incentivando a continuar esse trabalho.

Um abraço

Maristela Mian Ferreira Presidente da IV Jornada

## Fórum Científico

(Resumos)

#### O TRABALHO MIOFUNCIONAL NA PARALISIA FACIAL

Fga Ms. Maria Valéria Goffi Gomes

Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Doutoranda pela Universidade Federal de São Paulo Audiologista do Hospital das Clínicas da Fac. de Medicina da USP

A perda súbita de expressão facial e da simetria na vigência de uma paralisia facial periférica idiopática, pode causar mudanças significativas na auto-imagem e na interação social do indivíduo, interferindo inclusive no rendimento profissional. As propostas de reabilitação são as mais variadas. No que se refere à reabilitação não cirúrgica enfoca eminentemente massagens, estimulação elétrica e treinamento muscular visando a simetria, auxiliado ou não por equipamento de biofeedback eletromiográfico (Barat, 1984; Walravens, 1986; Chevalier et al, 1987; Fagan, 1989; Lucena 1993; Beurskens et al, 1994; Guedes. 1994). O trabalho miofuncional visa alcançar tônus adequado e ousar acelerar o processo de recuperação dos movimentos faciais. minimizando as següelas, tanto em casos de paralisia facial espontânea como em paralisias de causa traumática. Goffi Gomez, Bogar e Bento (1996) confirmam a contribuição dos exercícios miofuncionais para aceleração da recuperação dos movimentos na paralisia facial não traumática. É consenso que na maioria dos casos, quando o tempo de recuperação é muito longo, o grau de recuperação é percentualmente menor e o número de sequelas é maior. Lesões mais graves lesariam maior número de fibras e levariam a uma reinervação mais demorada com possibilidades de deixar sequelas. Trabalhos recentes (Iritchev e Wernig, 1994) apontaram para o fato de que além de reinervação mal direcionada que ocorre após uma degeneração walleriana (axonotmese ou neurotmese), levando às sincinesias, os axônios regenerados crescem supranumerários, levando à contratura frequente como sequela da paralisia facial.Tanto durante o transcurso da recuperação espontânea de paralisia facial, como nos casos de recuperação tardia e seguelas, o trabalho miofuncional pode auxiliar no direcionamento das fibras, além da aceleração da recuperação dos movimentos faciais. O fato de que se acreditava que o trabalho muscular voluntário com exercícios pudesse contribuir para contratura da musculatura vista após alguns meses, hoje considera-se o contrário. Sendo a contratura següela reconhecida, o trabalho miofuncional antes que ela aconteça estaria favorecendo a elasticidade da musculatura, antes que esta enrijeça. Desta forma, vemos o trabalho fonoaudiológico como recurso importante no acompanhamento desses pacientes, dando além de suporte miofuncional, instrumentalizando o paciente para trabalhar por sua própria recuperação.

#### PARALISIA FACIAL

#### Prof. Dr. Ricardo Ferreira Bento

Prof. Associado da Disciplina de Otorrinolalingologia da Fac. de Medicina da USP Presidente da Sociedade Brasileira de Otologia Chefe do Grupo de Otologia do Hospital das Clínicas da FMUSP

A paralisia Facial Periférica é uma condição que afeta profundamente a psique do indíviduo, pela deformidade estética do rosto, parte de nosso corpo que mais está exposta ao meio.

Além disso o nervo facial é responsável pela inervação de aparelhos importantes em algumas funções fisiológicas, como o lacrimejamento, a gustação, o paladar e a sensibilidade do pavilhão auditivo e região do pescoço.

A paralisia facial periférica apresenta várias etiologias, idiopática, traumática, infecciosa, congênita, tumoral, metobólica, vascular, tóxica. Cada uma delas apresenta abordagens diagnósticas e terapêuticas.

Para o diagnóstico da PFP é importante o concurso do otorrinolaringoloista, uma vez que a maior parte das doenças que afetam o nervo o fazem em seu segmento intratemporal.

O tratamento da paralisia facial em alguns casos é clínico, em outros é cirúrgico, conforme a etiologia. Em todos os casos é importante a atuação da fisíatra, para manutenção da atividade muscular.

#### O ELETRODIAGNÓSTICO NA PARALISIA FACIAL

#### Dr. José Antonio Garbino

O eletrodiagnóstico na Paralisia Facial é essencialmente o estudo dos axônios do Nervo Facial e sua bainha de mielina, com a participação de aferências sensitivas do Trigêmio, que possibilitam a estimulação intracraniana indireta do nervo Facial.

Utilizamos dois métodos de análise fisiológica: a eletroneurografia e eletromiografia. A eletroneurografia (Estudos de Condução Nervosa) é realizada através da estimulação dos Nervos Facial e Trigêmio, e com a captação muscular nos vários ramos do facial. Analisa-se portanto, os potenciais de ação motores compostos, a onda M, que representa o conjunto de axônios ativos; as latências motoras, tempo de condução nervo-musculo, avaliando a integridade das células de Schwann (mielina); e o reflexo do piscamento, verificando a condução nervosa intracanalar. A outra etapa do exame, a eletromiografia, é somente de captação, com eletrodo de agulha intramuscular, em repouso, à contração voluntária leve e ao esforço. Estaremos olhando as fibras musculares comandadas pelo axônio motor, que se íntegras, funcionarão conjuntamente, os potenciais da Unidade Motora, e se desnervadas vão disparar espontaneamente cada fibra isolada, portanto em repouso.

Os dados obtidos no exame completo atingindo níveis celulares, de alta precisão e especificidade, oferecem ao clínico informações objetivas quanto ao diagnóstico, prognóstico e severidade da paralisia facial. O exame de seguimento acrescenta subsídios importantes na verificação da eficácia das terapêuticas adotadas e no auxílio às decisões terapêuticas futuras.

### Mini-Cursos

(Resumos)

#### DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO DO PACIENTE FISSURADO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.

#### Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Maria Inês Pegoraro-Krook

Docente do Curso de Fonoaudiologia da Fac. de Odontologia de Bauru - USP

A fala é uma modalidade complexa da linguagem simbólica, que depende da integração do sistema nervoso central, audição, aparelho respiratório, laringe e cavidades supra-glóticas.

Para que um indivíduo produza os sons da fala de forma normal, além da boa articulação, um dos aspectos mais importantes que devem ser levados em consideração, é o equilíbrio perfeito da ressonância oro-nasal, resultante do funcionamento adequado da válvula velofaríngea. Quando ocorre uma falha no fechamento velofaríngeo, há um acoplamento entre as cavidades oral e nasal, fazendo com que haja uma perda indesejada de fluxo de ar pela cavidade nasal durante a produção da fala. Assim o equilíbrio da ressonância oro-nasal estará comprometido e a ressonância nasal excessiva passará a ser predominante. Várias são as causas que levam a uma inadequação velofaríngea. A principal delas é a fissura palatina. Esta deformidade compromete várias estruturas oro-faciais que são essenciais para a fala. De todas as alterações da fala nenhuma é tão característica e tão severa como àquela do portador de fissura palatina. A hipernasalidade, a emissão de ar nasal, a diminuição de pressão intra-oral e os distúrbios articulatórios resultam numa fala típica, que se torna um estigma na vida destes indivíduos

Este curso discutirá os distúrbios da comunicação do fissurado de palato e as suas diferentes formas de diagnóstico e tratamento.

# EMISSÕES OTOACÚSTICAS EVOCADAS: APLICAÇÕES CLÍNICAS DOS PRODUTOS DE DISTORÇÃO.

#### Prof a Ms. Carmen Z. Vono Coube

Fga Mestra em Distúrbios da Comunicação (Audiologia) PUC/SP Docente do Curso de Fonoaudiologia da Fac. de Odontologia de Bauru/ USP

As emissões otoacústicas oferecem meios não invasivos de medir a atividade das células ciliadas externas. Sendo assim, podem ser sensíveis indicadores dos efeitos causados por agentes nocivos a audição.

Atualmente têm se utilizado em clínica as emissões otocústicas por transiente evocado e as por produto de distorção. O objetivo deste trabalho é explicar as propriedades básicas das emissões otoacústicas, as características de normalidade dos produtos de distorção e a importância deste dentro da bateria de testes em Audiologia Clínica.

#### ATUALIZAÇÃO EM CONSERVAÇÃO AUDITIVA

#### Fga. Ms. Ana Cláudia Fiorini

Fga. Doutoranda em Saúde Ambiental na Faculdade de Saúde Pública da USP Docente da PUC SP e da Universidade de Mogi das Cruzes. Coordenadora do Programa de Conservação Auditiva da Derdic PUC/SP

Atualmente a perda auditiva representa uma das mais frequentes doenças ocupacionais em todo o Mundo. Por diversos anos, tal perda foi atribuída exclusivamente à exposição continuada a intensos níveis de ruído. Porém, nos ambientes de trabalho, o homem fica exposto simultaneamente a diversos agentes de risco como ruído, produtos químicos, vibrações, radiações e outros. Cada um destes agentes pode representar risco à saúde dos trabalhadores. A legislação atual atribui níveis máximos de tolerância para cada um dos indivíduos. Porém, pouca importância é dada para o fato das exposições serem simultâneas e portanto, poderem ocasionar efeitos potencializados devido às possíveis interações. A própria perda auditiva é um exemplo desta afirmação, uma vez que o ruído não é o único agente de risco para a audição. Recentes pesquisas têm indicado o alto poder de ototoxidade de alguns produtos químicos como o chumbo, mercúrio, dissulfeto de carbono e, principalmente, os solventes orgânicos. Acrescenta-se também, já comprovado sinergismo entre o ruído e o tolueno, que tem um poder devastador no sistema auditivo. Infelizmente desconhecemos tanto o poder de ototoxidade quanto a possibilidade de sinergismo dos diversos produtos químicos de freqüentemente uso industrial. Isto indica que as ações voltadas à conservação auditiva de trabalhadores devem ser revistas de forma a reconhecer e considerar os diversos riscos para a audição, além do ruído. Este mini-curso tem como objetivo apresentar as mais recentes

Este mini-curso tem como objetivo apresentar as mais recentes pesquisas em conservação auditiva servindo como alerta tanto aos profissionais quanto aos alunos de graduação.

# PERSPECTIVAS ATUAIS E FUTURAS DOS IMPLANTES COCLEARES

#### Prof a Dr a Maria Cecília Bevilacqua

Fga. do Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio Palatais Docente do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

Atualmente o Implante Coclear Multicanal (I.C.) é um recurso indiscutível que minimiza o impacto causado pelas deficiências auditivas severas e profundas. Já não é mais considerado como dispositivo eletrônico experimental e de uso limitado.

O avanço da eletrônica que possibilita espectral e temporal do sinal de fala de alta qualidade e a possibilidade cada vez mais da miniaturização dos processadores de fala ( hoje já disponíveis no mercado em modelo retroauricular) têm atraído os deficientes auditivos a buscarem esse tipo de tratamento.

O desafio atual no desenvolvimento dos implantes cocleares é fazer com sinal elétrico que chega até a cóclea contenha informações precisas do mundo sonoro (sons verbais a não verbais) facilitando a interpretação dessa informação pelo cérebro.

O desafio dos terapeutas que atuam com pacientes implantados é transformar essa informação em significado, pois afinal o mundo sonoro sem significado transforma-se apenas em ruídos indesejáveis.

# REORGANIZAÇÃO NEUROLÓGICA: PRINCÍPIOS BÁSICOS Fga Clínica Heloísa Alves da Silva

Especialista em Reorganização Neurológica

A reorganização neurológica é uma especialidade da Fonouadiologia que, trabalhando com exercícios motores, obtém o amadurecimento do sistema nervoso, com benefícios em níveis físico, emocional e social.

Os problemas decorrentes da imaturidade neurológica são em sua maioria, problemas comuns (em certos casos podem até serem confundidos com falta de aplicação do aluno) que, se não forem corretamente tratados, além de permanecerem por toda a vida podem gerar complicações mais graves.

O sistema nervoso é responsável por todas as atividades cotidianas. Seu desenvolvimento é feito através de etapas sucessivas, isto é, uma é pré-requisito para que a outra ocorra adequadamente. Este processo evolutivo se inicia na gestação e continua pela vida inteira, obedecendo a ciclos de desenvolvimento. Assim, cada movimento faz parte do todo, e cada um deles, executado de modo correto e no tempo adequado, possibilitarão ao indivíduo sua maturidade neurológica.

# MUSICOTERAPIA E DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UM DIÁLOGO SONORO-MUSICAL

#### Fga Ms. Dalva Vieira Linhares

Musicoterapeuta - Ms. em Distúrbios da Comunicação PUC/SP

Docente do Curso de Graduação em Musicoterapia - Universidade de Ribeirão Preto 
UNAERP

O trabalho tem como objetivo apresentar a clínica de musicoterapia e sua contribuição na área da saúde.

Através do corpo teórico, metodologia aplicada e recursos não verbais, aspectos musicais serão priorizados no processo terapêutico.

Um recorte do trabalho do musicoterapeuta e sua especificidade no atendimento ao portador de deficiência auditiva, serão temas de nossas discussões.

#### GAGUEIRA: A TEORIA NA PRÁTICA

#### Fga Polyana S. Oliveira

Especializanda no CEFAC

De modo geral, a gagueira aparece associada à idéia de algo a ser desvendado, um enigma, um mistério. É certo que as pesquisas na área são poucas, mas já existe suficiente material pesquisado e com fundamentação científica adequada que pode ser utilizado por profissionais que se dedicam a esse tipo de atendimento. São esses profissionais que, na sua atuação clínica, se deparam com questões do tipo: "a família da criança diz que ela está bem, mas eu sei que ela continua gaguejando: o que fazer? "; "Qual o momento certo para dar a alta da paciente? ": "E se eu conseguir que ele (paciente) pare de gaguejar e ele apresentar recidiva?"; "Ele ( paciente) diminuiu a gagueira mas eu nem sei bem o que fiz, e agora?". Foi pensando no fazer fonoaudiológico com relação à especificidade da gagueira que se procurou contrapor duas visões: uma prioriza o aspecto motor, aparentemente da fala e outra que prioriza o indivíduo, historicamente determinado. Para poder compreender mais claramente o processo terapêutico e dar resposta aos questionamentos que a prática demanda, é preciso considerar quais pressupostos teóricos foram assumidos pelo independentemente de maior ou menor experiência no trabalho com gagueira.

Acredito que na parte das incertezas encontradas pelos profissionais no atendimento da gagueira não se deva a falta de referências teóricas para o método fonoaudiológico, mas sim por uma dificuldade de "livrar-se" conscientemente da visão "mitológica" de que o fonoaudiólogo é aquele que deve "consertar" as dificuldades de linguagem dos sujeitos que o procuram. Definir seu papel profissional, sua visão de homem e de mundo é fundamental para uma mudança que integre teoria e prática.

#### NOÇÕES BÁSICAS EM OTONEUROLOGIA

#### Kátia Freitas Alvarenga-Hanisch

Mestre em Distúrbios da Comunicação Docente do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru

Na rotina clínica, frequentemente observamos durante o procedimento de anamnese, a combinação dos sintomas: perda auditiva, vertigem e zumbido. Este fato pode ser justificado pela proximidade das estruturas auditivas e vestibulares em nível periférico e da continuidade do labirinto membranoso do ouvido interno. Sendo assim, são comuns as condições patológicas que afetam simultâneamente os sistemas auditivo e vestibular.

A otoneurologia, sub-especialidade da otorrinolaringologia, tem como objetivo estudar a função auditiva e vestibular, sendo que o fonoaudiólogo atua nesta área, realizando a avaliação audiológica (testes objetivos e subjetivos) e o exame vestibular, e consequentemente, auxiliando na definição de um diagnóstico preciso e correto, determinado pelo médico otorrinolaringologista. Mais especificamente o exame vestibular, trata-se de um conjunto de procedimentos e provas, tendo como principal objeto de estudo o movimento ocular denominado nistagmo. A electronistagmografia e a vecto-electronistagmografia são os métodos mais comumente usados para o registro deste movimento. Devido ao fato do sistema vestibular apresentar receptores periféricos (labirinto) e conexões centrais (tronco cerebral, formação reticular da região protuberancial e núcleos oculo-motores), o estudo da função do equilíbrio traz inúmeras informações, com utilidade a diversas áreas da medicina: interna, ortopedia e reumatologia, neurologia e neurocirurgia, otorrinolaringologia, oftalmologia e cardiologia. A otoneurologia tem demonstrado que para o diagnóstico preciso e correto, faz-se necessário uma avaliação médica completa, acompanhada de análise dos sintomas, da morfologia e funcionalidade dos sistemas auditivo e vestibular.

# ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO EM PORTADORES DE ENCEFALOPATIA CRÔNICA INFANTIL NÃO PROGRESSIVA

#### Profa Ms. Dionísia Cusin Lamônica

Docente do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru -Universidade de São Paulo e do Curso de Fonoaudiologia da Universidade do Sagrado Coração

O termo encefalopatia crônica infantil não progressiva refere-se a acometimentos encefálicos ocorridos em uma época que o sistema nervoso central encontra-se em pleno desenvolvimento tanto anatômico quanto funcional, período que ocorre desde a gestação até a primeira infância.

A base etiológica deste acometimento é bastante variável e tem caráter não progressivo, entretanto a sintomatologia tem sua própria evolução.

As sequelas deixadas pela encefalopatia crônica infantil não progressiva envolvem alterações ou atrasos no desenvolvimento neuro-psico-motor, cognitivo e comunicativo.

Em síntese, o objetivo desta palestra será:

- 1.abordar a problemática dos portadores de Encefalopatia crônica infantil não progressiva, comentando especificamente os distúrbios da comunicação oral previstos;
- 2. analisar os princípios de intervenção fonoaudiológica e
- 3. discutir as diretrizes terapêuticas.

# Cursos

(Resumos)

#### ESTRATÉGIAS DE SELEÇÃO DE AASI PARA ADULTOS

#### Prof a Ms. Kátia de Almeida

Mestre e Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana - UNIFESP - EPM Prof. Adjunta do Curso de Fonoaudiologia - UNICASTELO

Há quarenta anos atrás, CARHART (1950), observou que o processo de seleção de aparelhos de amplificação sonora seria o aspecto mais controverso da Audiologia Clínica.

Ainda hoje o maior problema dos fonoaudiólogos que trabalham com seleção e adaptação de aparelhos de amplificação, é determinar quais os critérios por meio dos quais tais aparelhos serão selecionados e adaptados aos indivíduos deficientes auditivos.

A meta principal de qualquer estratégia de seleção da amplificação deve ser assegurar que os sons ambientais, especialmente os sons de fala, sejam audíveis sem causar desconforto, possibilitando o início do processo de reabilitação do adulto deficiente auditivo.

Embora os avanços tecnológicos ocorridos tenham possibilitado a utilização de diferentes formas de processamento de sinal, ainda não existe um consenso geral que eleja um protocolo único de seleção da amplificação para todos os deficientes auditivos. Além disso, os aspectos subjetivos não devem ser negligenciados, uma vez que devemos nos preocupar não apenas com a magnitude da perda de audição, mas também com as conseqüências sociais e psicossociais do uso da amplificação.

Dessa forma, o curso tem como objetivo discutir os procedimentos e estratégias empregados na seleção da amplificação para o adulto deficiente auditivo.

# DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS DISFONIAS Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Mara Behlau

Diretora do Centro de Estudos da Voz - CEV

A reabilitação vocal moderna é o resultado de um longo e tortuoso caminho que se iniciou com uma abordagem puramente corretiva e que está atingindo um nível de ciência vocal. Teoricamente, todos os pacientes com distúrbio da voz beneficiam-se da fonoterapia, independentemente da etiologia da alteração, de seu prognóstico e do grau da disfonia. Mesmo quando o tratamento medicamentoso ou a cirurgia são as primeiras opções na conduta do caso, a reabilitação pode oferecer um melhor "output" vocal. As lesões benignas da laringe apresentam como primeira indicação de seu tratamento a reabilitação vocal. Dessas lesões, as mais frequentes são: nódulos vocais, pólipos, edema de Reinke, cistos epidermóides, sulco vocal e granulomas. A compreensão dos limites da terapia auxilia o clínico a direcionar sua abordagem. É importante compreender que a alta do paciente nem sempre significa voz normal, mas sim a melhor possível. É importante verificar, através de controles periódicos, se o paciente continua utilizando sua voz, após a alta, no seu melhor campo vocal dinâminco. Em alguns casos, a reabilitação é uma etapa do tratamento, que poderá favorecer melhores condições cirúrgicas.

Trabalho em equipe é uma prioridade na área dos distúrbios da voz e representa não somente um melhor atendimento ao paciente disfônico, mas também um trabalho de qualidade superior. A integração dos diferentes profissionais que atendem o paciente disfônico deve ser de responsabilidade de todos os membros da equipe.

## OFICINA DE LEITURA E ESCRITA: UM ENFOQUE FONOAUDIOLÓGICO

#### Prof <sup>a</sup> Simone A. Capellini

Doutoranda no IEL/ UNICAMP

Docente do Curso de Fonoaudiologia da

Universidade Estadual Paulista - UNESP/Marília - SP

Com a crescente demanda de pacientes, em clínica-escola, com dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita, surge a necessidade de buscar e experenciar novos caminhos na terapia fonoaudiológica. Este curso tem por objetivo discutir essa necessidade, através de um trabalho com oficina de leitura e escrita, implatado na UNESP/Marília há 1 ano.

#### No curso serão abordados:

- ⇒ a terapia fonoaudiológica em grupo e,
- ⇒ as estratégias que exploram a textualidade da criança, fazendo com que os pacientes com distúrbio de aprendizagem e distúrbio de leitura e escrita se aproximem do ato de ler escrever.

#### ANATOMIA E FISIOLOGIA PARA A FALA

#### Prof a Dr a Jeniffer de Cássia Rillo Dutka

Docente da Central Florida University - EUA

Este curso visa revisar as estruturas anatômicas envolvidas na produção da fala tendo como enfoque básico o funcionamento das mesmas. O interrelacionamento dinâmico entre os sistemas respitório, laríngeo e articulatório será discutido segundo uma abordagem fonoaudiológica.

# INDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE PERDA AUDITIVA EM CRIANÇA

Prof a Dr a Doris Lewis

Resumo não enviado

# Temas Livres

(Resumos)

#### VISÃO DOS FORMANDOS DE ENGENHARIA SOBRE AUDIOLOGIA INDUSTRIAL E SOBRE PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO

RIBEIRO, A.A.; CUNHA, D.F.; MARUCCO, I.C.F.; SILVA, P.B.; SACALOSKI, M.

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - Lorena

O objetivo deste estudo foi verificar as noções que os estudantes de engenharia civil, elétrica e mecânica de uma Universidade do Estado de São Paulo têm sobre Perda Auditiva Induzida por Ruído e sobre alguns aspectos que contribuem para a instalação desta patologia, bem como sobre o papel do Fonoaudiólogo em Programa de Conservação Auditiva. Para a obtenção dos dados foram aplicados questionários com perguntas abertas a 69 alunos de engenharia com idade variando de 21 à 31 anos, sendo 84,05% (58) do sexo masculino e 15,95% do sexo feminino. Os dados revelaram que:

- ⇒ Grande parte dos sujeitos estudados referiu que o trabalho do Fonoaudiólogo na indústria se limita a prevenção, objetivando principalmente a orientação aos funcionários.
- ⇒ 95,6% dos indivíduos entrevistados salientam a perda auditiva como o principal problema que exposições prolongadas ao ruído podem causar, destes apenas a metade refere ainda alguns sintomas não-auditivos.
- ⇒ Dos sujeitos entrevistados, apenas 39,2% referiram que o protetor auricular é um aparelho que atenua o ruído que chega ao ouvido do trabalhador.
- ⇒ O Programa de Conservação Auditiva é um termo ainda desconhecido para a maior parte dos indivíduos estudados, pois, na maior parte dos casos as respostas foram abrangentes e/ou incoerentes.

Concluímos, assim que a maioria dos estudantes de engenharia (civil, elétrica e mecânica ) têm noção parcial sobre o trabalho realizado pelo Fonoaudiólogo dentro da indústria, e que não sabem claramente no que consiste o Prograna de Conservação Auditiva. Desta maneira é importante elicidar tais aspectos para que fonoaudiólogo e Engenheiro possam realizar ação conjunta nos Programas de Conservação da Audição).

# APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL - CARACTERÍSTICAS ELETROACÚSTICAS EM INDIVÍDUOS ADULTOS COM PERDA AUDITIVA NEUROSSENSORIAL

TSCHIEDEL, R.de S; BANDINI, H.H. M.; BEVILACQUA, M.C.

Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP

O trabalho consiste na definição de parâmetros para a aquisição de AASIs em grande escala, através do levantamento de dados quanto às necessidades eletroacústicas de uma população de 90 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, apresentando a perda auditiva neurossensorial. Grande parte desta população é carente e depende de órgãos e instituições públicas para adquirir um AASI, o qual na maioria dos casos não é indicado corretamente, acarretando perdas públicas. O procedimento constou de análise de 141 pacientes registrados no Centro de Distúrbios da Audição do Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio Palatais, do câmpus da Universidade de São Paulo, Bauru, com base em um protocolo proposto por PENNACCHI (1997). As características eletroacústicas estudadas referem-se ao cálculo do ganho acústico e da saída máxima, por meio dos métodos National Acoustic Laboratories NAL-R е Maximum Power Output-MPO. respectivamente. Foi observado que a maioria dos sujeitos tem procedência da cidade de Bauru (53.33%), está compreendida na faixa etária dos 71 aos 80 anos (42.22%), é do sexo masculino (57.77%), apresenta perda auditiva simétrica(71.11%) e tem presença de recrutamento(54.18%). A incidência da deficiência auditiva neste estudo teve como etiologia conhecida mais provável a presbiacusia(25.55%), sendo que 42.22% dos sujeitos apresentava diagnóstico a esclarecer. Os 179 ouvidos estudados foram divididos em 11 grupos de acordo com sua configuração audiométrica ,e em 4 grupos segundo as suas necessidades de amplificação quanto ao ganho e saída. Observou-se que há uma maior necessidade de AASIs com ganho em torno de 40 dBNPS (na fregüência de 1000Hz) e saída de 105dBNPS, sendo isto aplicado a 84.35% dos ouvidos estudados nesta pesquisa.

# TRIAGEM DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL EM CRIANÇAS E SUA RELAÇÃO COM TROCAS DE SONORIDADE NA ESCRITA

NISHINO,L.K.; HONDA,E.; RODRIGUES,D.C.L.; CAPELLINI,S.A.,CARDOSO,A.C.V.

UNESP - Marília

Desordens do P.A.C. podem manifestar-se através de alterações na comunicação escrita comprometendo o desempenho escolar, como nas trocas de sonoridade. O estudo teve por objetivo correlacionar as trocas de sonoridade com os resultados da avaliação do P.A.C. Foram avaliadas 32 crianças do grupo de Distúrbio de Leitura e Escrita da Clínica de Fonoaudiologia-UNESP/Marília, cuja faixa etária variou de 8 à 15 anos de idade. A avaliação foi constituída de exame audiológico, pesquisa do reflexo acústico, provas de localização sonora em 5 direções, memória següencial verbal. memória sequencial não-verbal e reflexo cócleo palpebral. Após, foi caracterizada a escrita através da análise do ditado e da escrita espontânea. resultados Os mostraram que criancas (12,5%)apresentaram limiar auditivo alterado na frequência sonora de 6000Hz na orelha esquerda, não sendo observado nenhuma ocorrência na orelha direita, 3(9,3%) na frequência sonora de 8000Hz, em ambas as orelhas, 23(71,8%) apresentaram resposta do reflexo acústico alterado em ambas as orelhas, 32 (100%) apresentaram alterações nas habilidades do P.A.C. Destas. 26 (81%) apresentaram troca de sonoridade na escrita. A partir dos resultados encontrados conclui-se que crianças, as apresentaram alteração na avaliação do P.A.C., manifestaram troca de sonoridade na escrita. Sendo importante a avaliação do P.A.C. para definição de conduta no processo terapêutico destas crianças.

#### PERFIL AUDIOLÓGICO DE UMA POPULAÇÃO IDOSA

LEITE, A.L.; PICCOLO D.; SILVA I.M.C.; FENIMAN M. R.

Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP

Estudos comprovam que a população com idade avançada vem crescendo continuamente. Assim, é um grande desafio para o fonoaudiólogo encontrar medidas que possibilitem ao idoso à reabilitação de seu déficit auditivo. Chamamos de presbiacusia a desordem auditiva que acompanha o processo de envelhecimento. Tal desordem tem sido influenciada por fatores ambientais que podem contaminar os dados da sensitividade auditiva. Sabendo que a identificação precoce da perda auditiva, é considerada importante estratégia reabilitadora,a proposta do trabalho foi avaliar a audição dos alunos do curso da 3.a idade da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. Foram avaliadas ambas orelhas de 30 alunos, de ambos os sexos, que cursam a Faculdade da 3.a idade da Universidade de São Paulo - Câmpus Bauru. O processo de avaliação constou de anamnese, inspeção otoscópica clínica e avaliação audiológica, composta de audiometria tonal liminar, logoaudiometria e medida da imitância acústica. Nos resultados da avaliação audiológica, 20% dos indivíduos do sexo feminino e do sexo masculino, apresentaram déficit auditivo, variando em idade e grau de perda. Obtivemos curvas audiométricas neurossensoriais com declínio acentuado a partir da fregüência de 1.000 Hz. Dois indivíduos, ambos da população masculina foram encaminhados para adaptação de Aparelho de Amplificação Sonora Individual, e encontram-se reabilitados satisfatoriamente.

#### ANÁLISE DA PRODUÇÃO GRÁFICA DE ALUNOS DE CLASSE ESPECIAL DE DEFICIENTES AUDITIVOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MARÍLIA

MERCALDI,L.F.C.; ANDO,A.G.G.; MATTOS,C.; SILVA,S.M.; CAPELLINI,S.A.

UNESP - Marília

A construção da escrita por crianças ouvintes baseia-se no oral e no visual, enquanto que, em crianças deficientes auditivas(D.A.) o apoio ocorre pelo visual. O objetivo desse trabalho foi analisar a produção da escrita de 27 alunos de classe especial de D.A. que correspondem a 3ªsérie do 1ºgrau da EEPG "Prof.Olga Maria Gasparetto Simonaio", sendo 21 portadores de perda NS profunda bilateral e 6 com perdas variando de moderada à severa; o tempo de escolaridade varia de 2 a 15 anos, das quais 8 alunos são do sexo masculino e 19 do sexo feminino, com faixa etária de 6 a 20 anos. A produção gráfica foi analisada a partir de escrita espontânea, considerando os seguintes critérios: estruturação frasal, vocabulário, conjugação verbal, elementos gramaticais, trocas de sonoridade, omissões, inserções e transposições. Os resultados revelaram que 85% das crianças apresentaram estruturação frasal e vocabulário restrito; 18% conjugação verbal adequada e 66% inadequada; 85% apresentam na escrita substantivo e artigo, 60% adjetivo,66% pronome ,18% plural, 55% trocas de sonoridade, sendo que, as trocas de vogais ocorreram em maior número;70% omissão; 74% inserção; 78% transposição. Entretanto, 15% se utilizam da escrita através da cópia. Concluímos que o tempo de escolaridade para o D.A. não determina o seu desempenho na escrita, principalmente se o contato com a escrita formal for restrito apenas à sala de aula, demonstrando desta forma a necessidade de estimulação textual para melhor estruturação da escrita.

#### DEFICIÊNCIA AUDITIVA NEUROSSENSORIAL: ESTUDO DE UMA POPULAÇÃO

SOARES, C.A.; ORLANDI, A.C.L.; MEYER, A.S.A.; CASTIQUINI, E.A.T.

Centro de Distúrbios da Audição, Linguagem e Visão - CEDALVI HPRLLP - USP

O Centro de Distúrbios da Audição, Linguagem e Visão (CEDALVI), Bauru - São Paulo, destaca-se por ser um centro de referência para o tratamento e prevenção da deficiência auditiva.

A importância do planejamento de prevenção à saúde tem se estabelecido grandemente nos últimos anos, sendo essencial no controle da incidência da doença onde a etiologia torna-se um ponto essencial para este planejamento.

O objetivo deste trabalho foi caracterizar a idade da queixa relacionada ao tempo do diagnóstico e atendimento especializado, grau da perda auditiva, bilateralidade, simetria e etiologia da perda auditiva.

O material de estudo constituiu-se de 89 indivíduos adultos na faixa etária de 18 à 45 anos.

O método utilizado foi a análise dos prontuários dos participantes, registrados a partir dos seguintes procedimentos: anamnese fonoaudiológica, avaliação otorrinolaringológica e exames audiológicos.

Os resultados demonstraram que a suspeita da deficiência auditiva ocorre tardiamente, assim como o diagnóstico após a procura pelo atendimento especializado.

Sendo a grande maioria na etiologia da deficiência auditiva as adquiridas (78,37% dos casos), onde conclui-se que o objetivo da identificação precoce das alterações auditivas ainda não foi totalmente atingido.

# ESTUDO DESCRITIVO E COMPARATIVO DA ESCRITA DE DOIS INDIVÍDUOS DEFICIENTES AUDITIVOS QUE SE UTILIZAM DE DIFERENTES CÓDIGOS DE COMUNICAÇÃO : ORAL E GESTUAL

FERREIRA, E.S.; FERNANDES, L.M.C.; PEREIRA, L.L.; FERNANDES, L.H.; SAKALOSKY, M.

Faculdades Integradas Tereza D'Ávila de Lorena

O objetivo deste trabalho foi caracterizar a escrita de dois indivíduos deficientes auditivos, analisando ao mesmo tempo , quais as diferenças mais marcantes em suas produções. O sujeito um, 11 anos, foi trabalhado pelo método oralista e se expressava basicamente pela fala e o sujeito dois, 18 anos, trabalhado em comunicação total e se comunicava através de gestos. Ambos sujeitos frequentavam a quarta série do primeiro grau. O sujeito um em escola normal e o sujeito dois em escola especial. Para obtenção dos dados foi realizado um questionário e um roteiro de avaliação do código gráfico. Os resultados revelaram que:

- ⇒ Quanto a estrutura gramatical, o sujeito um apresentou melhor desempenho no referente ao uso de verbos, pontuação, elementos de ligação e concordância de gênero;
- ⇒ O sujeito dois utilizou com mais adequação as preposições e a acentuação;
- Quanto ao conteúdo, pode-se verificar que o sujeito um apresentou melhor desempenho quanto a escolha lexical e ambiguidades;
- ⇒ No que se refere à ortografia, o sujeito dois demonstrou maiores dificuldades quanto aos aspectos avaliados.

Através da caracterização da escrita dos indivíduos avaliados, conclui-se que ambos os sujeitos, oral e gestual, tiveram desempenho semelhante, porém o oralista destacou-se quanto as estruturas gramatical e ortográfica.

# UMA CARACTERIZAÇÃO FONÉTICA RELACIONADA A ASPECTOS LINGÜÍSTICOS

ROSARIO, K.C.; LIMA, S.A.; JURADO F°, L.C.

UNESP - Marília

Este trabalho foi realizado na Clínica de Fonoaudiologia da UNESP/Marília. Os dados obtidos referem-se ao paciente R., 12 anos, que participou do grupo de fonética dessa unidade. O paciente foi submetido a cinco sessões de aproximadamente uma hora cada, para caracterização da produção articulatória de alguns fonemas e dos efeitos acústicos correspondentes. O objetivo desta caracterização foi levantar possíveis interferências de aspectos lingüísticos na produção fonética. Como resultados, observou-se tendência geral de produzir os fonemas com tensão de língua diminuída (ápice e bordas), tendo como efeito acústico agravamento de fregüências. Observou-se ainda que a posição palavra dificultava a produção dos fonemas caracterizados, ocasionando uma maior distorção dos mesmos. Observou-se também que ocorria um maior escape de ar nasal quanto mais alta e anterior fosse a vogal e mais acentuada fosse a sílaba. Dessa maneira foi possível concluir que a consideração de aspectos lingüísticos pode indicar importantes critérios para a compreensão dos problemas encontrados na esfera fonética da produção articulatória.

#### CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE FALA COM CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS

FERREIRA, A.A.R.; SILVA, A.P.O.; OLIVEIRA, G.L.; COSTA, S.C.; RODRIGUES, M.C.

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila

O estudo realizado visou fazer um levantamento e caracterização do processo de aquisição de fala em crianças de 3 a 6 anos de idade.

A pesquisa desenvolveu-se através de avaliação de fala em trinta crianças de ambos os sexos na faixa etária citadas acima e que não apresentavam alterações auditivas e em fase de aquisição da fala.

Todas as avaliações apresentavam testes de avaliação fonética e foram realizadas através de "conversa espontânea", "Fala sob Padrão" "Álbum Articulatório" e aplicação de questionário com a mãe. Os testes continham todas as variações fonéticas da língua portuguesa e as palavras utilizadas no teste "Fala sob Padrão" e "Álbum Articulatório" eram as mesmas.

Os testes foram realizados em uma sala afastada de ruídos ambientais, sendo gravadas todas as avaliações em fita cassete, após a aplicação de um questionário a mãe.

As avaliações forneceram dados que permitiram levantar hipóteses de que a aquisição de fala finaliza-se por volta dos quatro anos de idade, tendo em vista que o conceito quanto a formação do fonema já está adquirido, ocorre assim o que chamamos de auto-correção e treino motor feito pelas próprias crianças quando necessário.

# CONHECIMENTO DE PRÉ VESTIBULANDOS SOBRE FONOAUDIOLOGIA NA CIDADE DE BAURU

ORLANDI, L.P.; PASCON, A.D.; RIOS,A.L. AUGUSTO, S.C.R.; MENDES, L.C.S.

Universidade do Sagrado Coração

A escolha da profissão é uma momento de muita dificuldade para alguns alunos pré vestibulandos, uma vez que a escolha definirá a vida futura; muitos tem dúvida sobre o campo de atuação e perspectivas profissionais no momento de decidir sobre a escolha.

Sabe-se que muitos alunos fazem sua opção sem conhecimento suficiente sobre o curso escolhido, o campo profissional relacionado com o referido curso, motivações e características pessoais relacionadas com a escolha.

A presente pesquisa objetivou verificar a conceituação de alunos do terceiro colegial de quatro escolas da cidade de Bauru, buscando informações sobre conhecimento do que é Fonoaudiologia, campo de atuação, interesse na obtenção de mais informações sobre a profissão do fonoaudiólogo, entre outras.

Os resultados indicaram um desconhecimento geral por parte dos alunos, sobre os aspectos abordados pela pesquisa.

## ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES COM MAL DE ALZHEIMER

CAMPOS, F.L.; RIOS, A.L.; JUNQUEIRA, E.D.S.

Universidade do Sagrado Coração

Este trabalho tem o objetivo de definir a Doença de Alzheimer e fornecer dados a respeito dos estudos realizados em busca da etiologia da doença, bem como contribuem com a atuação fonoaudiológica em pacientes portadores da mesma.

Serão abordados o quadro clínico do paciente com esta patologia e os critérios para o diagnóstico e o acompanhamento de um caso. Informações a respeito do tratamento a ser realizado, assim como, as devidas orientações aos familiares e aconselhamento aos educadores também estarão presentes. Além de um trabalho bibliográfico houve o acompanhamento de um paciente e sua família.

Estudo nesta área se fazem necessário pelo grande número de pacientes e pelos distúrbios da comunicação apresentados e, principalmente, pela necessidade de pesquisas na área.

#### ATITUDES DE PROFESSORES FRENTE ÀS CRIANÇAS QUE APRESENTAM GAGUEIRA

PELIZÁRIO, M.; PINTO, D.C.G.; MENDES, L.C.S.

Universidade do Sagrado Coração

A gaqueira é um distúrbio na comunicação bastante complexo, que causa preocupação ao ouvinte, o qual muitas vezes apresenta condutas inadequadas, numa tentativa de auxiliar o sujeito a falar melhor e que tais condutas acabam por prejudicar, uma vez que denotam a capacidade de mal falante. Como o professor é uma pessoa que trabalha diretamente com crianças, orientando e ensinando, a presente pesquisa objetivou analisar as atitudes de professores de 5 escolas estaduais, verificando seu modo de ver, agir e pensar diante de crianças que apresentam gagueira. Foram entregues a 144 professores um questionário contendo perguntas abertas, sendo que destes apenas 84 participaram retornando-o respondidos, a fim de que fossem analisados. Os resultados mostraram que 34% dos professores tem contato com crianças gagas, sendo que, dentre estas 74% são do sexo masculino. Dos 84 professores, 56% referem que tais crianças apresentam mudança de comportamento. Tais professores tentam ajudá-las, mas somente 10% dos professores receberam orientação e dentre estes 25% de fonoaudióloga. Sendo assim, conclui-se que há uma necessidade com respeito à orientação ao professores, sobre como a gagueira pode se instalar, e como agir diante à criança que manifeste a gaqueira natural e sofrimento.

#### ATITUDES DOS PROFESSORES DIANTE DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE FALA

PELIZÁRIO, M.; PINTO, D.C.G.; MENDES, L.C.S.

Universidade do Sagrado Coração

A linguagem é o instrumento mais eficaz que o homem dispõe para expressar o pensamento e dentre todas as suas formas, a falada é a mais importante para a vida humana. O objetivo desta pesquisa foi verificar as atitudes de professores de 5 escolas estaduais da cidade de Bauru diante de crianças portadoras de dificuldade na fala. Foram entregues a 144 professores um questionário, sendo que, apenas 96 participaram da pesquisa retornando-o entregue, dentre os quais foram analisados. Os resultados mostraram que 55 professores, tem atualmente em sala de aula crianças com dificuldade na fala. os quais 29 professores informaram que os alunos apresentam alteração no comportamento em virtude da dificuldade de fala, sendo justificada por dificuldades emocionais, de aprendizagem e atenção. Dos 55 professores, 49 referiram que as crianças com dificuldade na fala também apresentam dificuldades de aprendizagem. Dos 96 professores que participaram da pesquisa, apenas 17 já haviam recebido orientação sobre como agir diante das dificuldade de fala nas crianças, sendo que, 5 foram dadas por fonoaudióloga. Desta forma, conclui-se que há uma necessidade de mais orientação a professores sobre as dificuldades de fala que podem ocorrem em crianças, pois a dificuldade em se comunicar pode trazer consequências danosas para o desenvolvimento emocional da criança, afetando principalmente sua capacidade de adaptação social.

#### INFORMAÇÕES SOBRE ALTERAÇÕES VOCAIS, REFERIDAS POR PROFESSORES DE ALGUMAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DA CIDADE DE BAURU

PELIZÁRIO, M.; PINTO, D.C.G.; MENDES

Universidade do Sagrado Coração

O professor, enquanto profissional que se utiliza com freqüência da voz e que em seu ambiente de trabalho convive com agente inadequados como: pó de giz, classes numerosas e ruidosas, necessidade em falar alto para ser ouvido, pode vir apresentar disfonia. As alterações na qualidade vocal ocorre de forma lenta e gradual, sendo que nem sempre é percebida pelo profissional, pois, podem perder a referência do padrão saudável de sua voz.

A presente pesquisa teve como objetivo, verificar a incidência de alterações vocais em professores de 5 escolas da rede estadual primária da cidade de Bauru. Para realização da pesquisa participaram 99 professores, os quais responderam questionários com perguntas abertas, sendo que destes apenas 40 referiram já ter apresentado alterações vocais, 70% foi em decorrência de causas funcionais e o sintoma mais frequente é a rouquidão (76%)e 74% dos professores não haviam recebido orientação quanto ao emprego da voz na vida profissional.

É preocupante, os transtornos vocais dos professores, pois, afetam seu desempenho, limitando o exercício pleno de sua profissão.

# Painéis

(Resumos)

# CONHECIMENTO DOS PAIS SOBRE A AUDIÇÃO - SETOR DE GENÉTICA DO HPRLLP- USP

AUGUSTO, S.C.R. et RIOS, A.L.; RICHIERI, A.C.; JACOB, L.C.B.

Universidade do Sagrado Coração

Várias são as causas de deficiências auditivas e consequente déficit de linguagem em crianças.

Cresce consideravelmente o número de crianças que possuem alterações auditivas decorrentes de mau uso do aparelho auditivo (emprego de cotonetes e/ou grampos para limpar os ouvidos, remédios caseiros,...), utilização sem conhecimento prévio de drogas ototóxicas (antibióticos, grupo químico das micinas,...), doenças infantis (sarampo, caxumba,...) e vários outros fatores externos ou internos que acarretam danos à audição, muitas vezes sem que os pais tenham consciência dos prejuízos determinados pelos mesmos. Este estudo fundamenta-se na importância de se prevenir e detectar possíveis alterações auditivas, visto que a audição é um dos sentidos sensoriais fundamental para o desenvolvimento normal da fala e linguagem e que muitas vezes fatores considerados irrelevantes acarretam alterações auditivas, geralmente irreversíveis, privando a criança de se desenvolver dentro dos parâmetros da normalidade.

O presente estudo, colheu dados sobre o conhecimento dos pais sobre a audição, enfatizando os pacientes atendidos no setor de genética do HPRLLP, que sejam ou não portadores de anomalidades cromossômicas (síndromes), sendo o mesmo realizado com 30 sujeitos, que responderam à um questionário de acordo com o tema proposto e apresentará uma explanação sobre os resultados obtidos.

#### TRABALHE, MAS CUIDADO COM SEU OUVIDO!

ABE C.R.B.; SILVA R.; FENIMAN M.R.

Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP

Um dos principais problemas ambientais nas grandes metrópoles é a poluição sonora. As perdas auditivas por ela provocadas podem se instalar muito antes do que se imagina. Entre as profissões mais afetadas pelo ruído estão aquelas ligadas à indústria, porém em telefonistas, devido ao uso contínuo do aparelho, casos de surdez unilateral são diagnosticadas, assim como nos dentistas a perda também pode ocorrer. A perda auditiva induzida pelo ruído ocupacional (PAIRO) é uma diminuição da audição decorrente da exposição continuada em níveis elevados de ruído. É um comprometimento auditivo passível de prevenção e pode acarretar ao trabalhador alterações importantes que interferem na qualidade de vida. Pesquisas revelam que esta perda, após instalada, é irreversível e pode ser agravada quando associada a agentes, tais como produtos químicos, vibrações e medicamentos ototóxicos. Foi elaborado um manual para conscientização da população trabalhadora da ação maléfica do ruído sobre o aparelho auditivo, esclarecendo e informando a maneira de defendê-lo da instalação de uma perda auditiva. Faz parte do manual os resultados obtidos na avaliação audiológica (que consta de anamnese, inspeção otológica clínica, audiometria tonal limiar, logoaudiometria e medida da imitância acústica) realizada nos funcionários dos diversos Departamentos da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB - USP / Bauru).

#### SÍNDROMES X DEFICIÊNCIA AUDITIVA

AUGUSTO, S.C.R. et RIOS, A.L.; CURY, M.C.; RICHIERI, A.C.; JACOB, L.C.B.

Universidade do Sagrado Coração

A deficiência auditiva é caracterizada por uma incapacidade total ou parcial de ouvir e reconhecer sons, ocorrendo devido à vários fatores (malformações congênitas, causas pré, peri e pós-natais), e pode ser classificada quanto ao tipo (condutiva, mista e neurossensorial) e grau (leve, moderada, severa e profunda).

As malformações congênitas podem apresentar quadros clínicos característicos, que possibilitam o diagnóstico preciso da síndrome em estudo. O presente trabalho descreverá algumas das síndromes atendidas no HPRLLP, seus danos à audição bem como perfil audiológico.

# A INTERAÇÃO MÃE - BEBÊ ( PROJETO DE PREVENÇÃO, DETECÇÃO PRECOCE E INTERVENÇÃO DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA)

DOI, K. A.; GODOY, M. F.

UNESP - Marília

Sabe-se que o desenvolvimento global da criança é favorecido por fatores orgânicos e emocionais, sendo esse último diretamente direcionado ao ambiente familiar. Por essa razão, o foco desse trabalho se centralizou na relação mãe - recém nascido de risco. Para tanto, foram realizadas observações no berçário do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília no horário de visita. A testagem foi realizada a uma distância de um a dois metros das mães com os respectivos bebês, sem qualquer interferência do observador, tendo como base metodológica o protocolo II de BRAZELTON (1987). Diante das observações, os resultados encontrados revelaram que a maior parte dos bebês se encontravam dentro das encubadoras (92%), desses, cerca de 70,59% eram crianças pré termo e, 29,41% à termo. Foram observadas 18 mães -R.N. e constatando-se que as mães verbalizaram interesse com o quadro clínico do recém-nascido, No momento das visitas, as mães observavam atentamente cada parte de seu bebê. Em apenas 21,43% das observações realizadas as mães acariciaram e verbalizaram com seu bebê, e 78,57% somente olharam o recémnascido. Dentre as que tocaram o seu bebê, muitas demonstraram medo e insegurança. Face ao observado, concluiu-se a necessidade de orientações às mães visando a facilitação do vínculo mãe - bebê.

# CORRELAÇÃO ENTRE ELEMENTOS PROSÓDICOS NA FALA DE PARKINSONIANOS E SUA FUNÇÃO LINGÜÍSTICA

OLIVEIRA, F.C. de; FABRON, E.M.G.; JURADO Fº, L.C.

UNESP - Marília

De um ponto de vista lingüistico, a prosódia não se separa de aspectos como os sintáticos, semânticos e pragmáticos. Além disso, os fatos prosódicos não são dissociados da compreensão da atividade verbal. Este trabalho tem como objetivos: (1) caracterizar os elementos prosódicos da fala de pacientes parkinsonianos; e (2) relacioná-los com funções comunicativas que esses elementos assumem na fala desses pacientes. Foram realizadas 4 sessões de gravação de 2 pacientes parkinsonianos atendidos na Clínica de Fonoaudiologia da UNESP/Marília. O material foi transcrito de acordo com as normas do Projeto NURC/SP, que investiga o português falado. Desse material, até o presente momento, foram analisadas características prosódicas como: entonação, pausas, volume, tessitura, qualidade vocal, velocidade, duração e ritmo. A análise tem evidenciado que essas características atuam de modo combinado para desempenhar funções comunicativas. Dentre as funções que essas combinações prosódicas assumem, destacamse: (a) identificação de atos de fala; (b) pedido de atenção para continuidade de turno; (c) demarcação das diferentes vozes do discurso; (d) ênfases. Com base nos dados até agora analisados. podemos concluir que os pacientes em estudo usam elementos prosódicos como recurso para garantir a interação comunicativa e a compreensão do discurso.

# PERCEPÇÃO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE OS PORTADORES DE AFASIA E SEUS FAMILIARES: DAS NECESSIDADES ÀS CONDIÇÕES REAIS

MIRANDA, C.L.T.; PEREIRA, A.C.M.M.; LAMÔNICA, D.A.C.

Universidade do Sagrado Coração

O objetivo deste trabalho foi investigar as reais necessidades dos portadores de acometimento cerebral (A.C.), que tiveram entre outras limitações a afasia, e seus familiares, assim como suas relações interpessoais no contexto familiar e social. Estes relatos foram realizados através de um protocolo de investigação e aplicados à cento e trinta e três indivíduos, destes 71 portadores de algum tipo de acometimento cerebral e 62 familiares/acompanhantes.

Baseado nos resultados obtidos nesta amostra, ficou evidente a ocorrência de uma alteração súbita, inesperada e verdadeiramente calamitosa de estilo de vida, o emprego, a posição social e familiar, oportunidades de recreação e status físico e sexual ficaram todos ameaçados.

Os sentimentos de maior ocorrência na amostra estudada foram: sentimento de inutilidade, solidão e isolamento, interferindo significativamente na sua recuperação.

No contexto familiar, com a evidência dos aspectos obtidos nos inventários, concluímos que há um grande despreparo frente a nova realidade, prejudicando efetivamente a qualidade de vida dos portadores de acometimento cerebral e de seus familiares. Frente aos resultados encontrados, faz-se necessário a criação de um Centro de Terapia Alternativa, que proporcione atividades onde esses indivíduos possam desenvolver suas potencialidades, facilitando assim sua readaptação familiar e social.

### NEUROFIBROMATOSE: ACHADOS CLÍNICOS E FONOAUDIOLÓGICOS

VELHO, F.R.; GIACHETI, C.M.; GHEDINI, S.G.; DE VITTO, L.P.M.;
RICHIERI-COSTA, A.

HPRLLP - USP

O objetivo do presente estudo é caracterizar os achados fonoaudiológicos em indivíduos com neurofibromatose. condição foi primeiramente relatada por Mark Akenside em 1768 e descrita por Friedrich Daniel von Recklinghausen, em 1882 e os critérios clínicos para o diagnóstico foram estabelecidos em 1987 em Conferência realizada em Bethesda (EUA). O diagnóstico da Neurofibromatose é baseado em critérios clínicos e biológicos. Os principais sinais são: seis ou mais manchas café-com-leite, dois ou mais neurofibromas ou um neurofibroma plexiforme, "sardas"nas regiões axilares e/ou inguinais, glioma óptico, dois ou mais nódulos de Lisch, e lesões ósseas características. Deve ser criteriosamente investigado os antecedentes familiares em busca de sinais que indiquem outros afetados. Paciente1, R.A., 14 anos de idade, sexo masculino, paciente 2, A.A. 10 anos de idade. sexo feminino passaram por avaliação genética clínica e fonoaudiológica. A avaliação fonoaudiológica foi realizada através da anamnese, comunicação oral e escrita e aplicação do Teste Illinois de Habilidades Psicolinguísticas (ITPA). Os pacientes 1 e 2 apresentaram sinais clínicos como manchas café-com-leite, e o paciente 1, nódulos na língua. Ambos os pacientes apresentaram na anamnese fonoaudiológica queixa relacionada a dificuldade escolar. Na avaliação constatamos distúrbio de aprendizagem caracterizado por dificuldade na expressão de idéias orais e gráficas, substituições e omissões de grafemas. O paciente 1 apresentou ainda imprecisão articulatória em decorrência do nódulo da língua. No ITPA os apresentaram resultados também semelhantes. Dificuldades maiores foram encontradas na recepção auditiva, memória sequencial auditiva, associação visual, "closura" gramatical, expressão manual e "closura" auditiva. A avaliação audiológica foi normal. Os achados da avaliação fonoaudiológica demonstraram que indivíduos com diagnóstico clínico de Neurofibromatose devem ser avaliados o mais precocemente possível para que condutas terapêuticas sejam estabelecidas em direção à área fonoaudiológica.

## OFICINA DE ESCRITA: UMA PROPOSTA DE ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO EM GRUPO

MATTOS, C.; MERCALDI, L.F.C.; ISSA, P.C.M.; CAPELLINI, S.A.

UNESP - Marília

Com a crescente demanda de pacientes com alterações de leitura e escrita, surgiu a necessidade de experenciarmos um novo caminho na terapia fonoaudiológica: Oficina de Escrita. Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de 14 atendimentos em oficina de escrita. Participaram 10 pacientes da Clínica de Fonoaudiologia da UNESP, na faixa etária de 10 à 15 anos de idade e foram divididos em: grupo I composto de 4 crianças com diagnóstico de distúrbio de leitura e escrita; e o grupo II de 6 crianças com distúrbio de aprendizagem. Como metodologia utilizamos sucata, histórias infantis, escrita espontânea. Os resultados foram analisados com base no ditado e na escrita espontânea do lo e 14º dia de terapia em oficina. Os resultados revelaram no lº dia: o grupo I e II apresentaram 100% de erros ortográficos e 50% substituição surda/sonora, enquanto o grupo I apresentou 75% omissão e aglutinação e o grupo II 100% omissão, 65% aglutinação e 35% transposição. No 14º dia: o grupo I apresentou diminuição em 25% de omissão e aglutinação, e o grupo II diminuição em 20% de erros ortográficos e omissão e 30% aglutinação. Observamos, aumento na substituição surda/sonora, pela modificação do desempenho escrita, textos maiores, coesos, na demonstrando assim, que, a terapia em grupo auxilia a concepção da contextualidade e a percepção das alterações da escrita pelas criancas.

#### SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR

LOURENÇO, K.M.; MARTINELLO, J.G.; MOURA, D.R.V.; BRASOLOTTO, A .G.

Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP

As alterações vocais do professor têm sido cada vez mais estudadas devido a grande incidência de disfonias que afetam a vida social, pessoal e, sobretudo, profissional do mesmo. O conhecimento da produção normal da voz e de higiene vocal auxilia a prevenir o aparecimento de disfonias em diferentes graus de severidade. Já que esses profissionais tem excessiva demanda vocal e alta probabilidade de desenvolver estas alterações, ministramos um curso destinado a professores de 1º grau com o objetivo de orientar e conscientizar os participantes do curso quanto a produção e higiene vocal, realizar avaliação fonoaudiológica, a fim de detectar alterações vocais já instaladas; realizar orientações individuais, investigar a auto-imagem vocal no início e final do curso. As orientações foram transmitidas por meio de aulas expositivas, fornecimento de apostilas e orientações individuais onde 13 indivíduos referiram mudanças de hábitos inadequados. profissionais foram submetidos a avaliação fonoaudiológica e obtivemos como resultado: dentre 17 profissionais do sexo feminino avaliados, 15 apresentaram alterações no tipo de voz; 11 demonstraram resistência vocal reduzida e 6 apresentaram pitch agravado. Quanto a auto-imagem vocal, 8 indivíduos a melhoraram; 4 continuaram com auto-imagem negativa; 2 continuaram com a positiva; 1 modificou de positiva para negativa; 2 não puderam preencher o questionário final.

Estes dados justificam a importância de um trabalho preventivo e de reabilitação junto a estes profissionais visando melhorar as condições de trabalho e vida social.

#### CONCEPÇÕES DE MÃES SOBRE A IMPORTÂNCIA FONOAUDIOLÓGICA DO ALEITAMENTO MATERNO

SILVA, A.C.V. da; FUJINAGA, C.I.; CAMURCIA, F.S.; FRANZO, K.C.S.; SEBASTIÃO, L.T.

UNESP - Marília

O aleitamento materno é uma prática de extrema importância e bastante divulgada por profissionais de diferentes áreas da saúde e por meios de comunicação de massa. Além de sua importância já reconhecida (prevenção de doenças, contato mãe-bebê e auxílio no desenvolvimento global da criança), o aleitamento materno contribui para o crescimento facial e o desenvolvimento de funções do sistema estomatognático. Essa pesquisa teve como objetivo identificar o conhecimento de gestantes/puérperas sobre a importância fonoaudiológica do aleitamento materno. Participaram 100 mães internadas em duas maternidades da cidade de Marília. com idades entre 14 e 40 anos. Foi utilizado um questionário, visando saber quais informações relacionadas à importância do aleitamento materno haviam sido dadas a essas mães. Após a aplicação dos questionários, considerando-se o conhecimento anterior da entrevistada sobre o assunto, era realizada uma orientação individual sobre a importância fonoaudiológica do aleitamento materno. Os resultados mostraram que 60 mães (60%) receberam algum tipo de orientação sobre a importância do aleitamento materno, entretanto apenas 2 (2%) apontaram a importância fonoaudiológica desta prática. Uma dessas mães foi orientada no H.P.R.L.L.P. de Bauru e a outra no grupo de gestantes da UBS, no qual participam estagiários de Fonoaudiologia. Esses dados mostraram que a Fonoaudiologia necessita ter uma atuação mais intensiva em equipes de saúde que realizam atividades de estímulo ao aleitamento materno, divulgando a importância fonoaudiológica desta prática.

#### CONTRIBUIÇÕES DE UMA CARACTERIZAÇÃO DAS DISTORÇÕES FONÉTICAS PARA A PRÁTICA TERAPÊUTICA DOS DISTÚRBIOS DA ARTICULAÇÃO

CHACON, L.; MARINO, V. C. de C.

UNESP - Marília

Este trabalho destaca o produto parcial de uma experiência de caracterização fonética de distorções em fonemas consonantais de 10 pacientes da Clínica de Fonoaudiologia da UNESP. Solicitou-se dos sujeitos a emissão de todos os fonemas consonantais em sílabas isoladas e a emissão dos mesmos fonemas em palavras isoladas. Foram observadas as seguintes constantes: (a) as distorções são mais frequentes em fonemas que envolvem a participação da língua; (b) as distorções podem ser associadas a tipos característicos de movimentos da língua como movimentação mais para a frente e mais para trás da região de articulação e movimentação em direção aos lados da cavidade bucal; (c) as distorções podem se acentuar em função do tipo de vogal que acompanha o segmento consonantal avaliado; e (d) as distorções podem se acentuar em função da posição que o fonema ocupa na estrutura da palavra. Como esses resultados possibilitam detectar emissão constantes na distorcida de fonemas consonantais, uma observação atenta dos fatores que estão envolvidos nas distorções pode propiciar ao fonoaudiólogo não apenas uma caracterização dos aspectos que acentuam ou minimizam as distorções articulatórias como ainda o próprio direcionamento do processo terapêutico.

#### INCIDÊNCIA DE MORDIDA ABERTA ANTERIOR RELACIONADA COM SUCÇÃO DIGITAL OU CHUPETA EM CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS NA CIDADE DE MARÍLIA

SILVA, A.C.V. da; FUJINAGA, C.I.; CAMURCIA, E.S.; PILLON, J.; RINO, W.

UNESP - Marilia

Sabe-se que criancas que mantém o hábito de sucção digital ou de chupeta por um período superior a quatro anos de idade desenvolvem mordida aberta anterior. Sendo assim, o presente estudo procurou verificar a incidência de mordida aberta anterior relacionada com o habito de sucção digital ou hábito de sucção de chupeta. Foram observadas 1178 crianças de quatro a seis anos de idade, de ambos os sexos, da cidade de Marília, sendo que o método de estudo constou de questionários enviados aos pais para obtenção de informações relacionadas aos hábitos orais deletérios apresentados pela crianca e observação da arcada dentária das mesmas. Os resultados demonstraram que houve prevalência do hábito de sucção de chupeta sobre o hábito de sucção digital, não havendo dimorfismo sexual. Verificou-se que 36.8% das criancas estudadas apresentaram mordida aberta anterior e hábito de sucção associado e 75% das crianças que mantiveram o hábito de sucção de chupeta por 5,5 anos apresentaram mordida aberta anterior. Diante dos resultados obtidos concluímos que o tempo de hábito de sucção de chupeta está diretamente relacionado à incidência de mordida aberta anterior e, desse modo, faz-se necessária a orientação de pais e professores acerca dos hábitos orais deletérios e suas interferências no desenvolvimento da oclusão.